

ESTUDANTES DE LETRAS DO PORTO E LISBOA AMANHÃ EM GREVE

• Coimbra decide hoje se adere ou não

Os estudantes das faculdades de Letras do Porto e de Lisboa amanhã fazem uma greve às aulas. É muito provável que os seus colegas de Coimbra, que hoje têm uma reunião geral de alunos, se lhes venham a juntar, dando assim expressão nacional à luta dos estudantes. Estes contestam, sobretudo, o modelo de formação profissional para a docência que o Ministério da Educação e Cultura tem vindo a negociar com os responsáveis das três faculdades de Letras das universidades clássicas, para implementar já no próximo ano lectivo.

A greve foi decidida pelos alunos da Faculdade de Letras do Porto, em reunião efectuada na passada quarta-feira, caso as reivindicações dos estudantes não fossem satisfeitas durante as reuniões que se efectuaram na última sexta-feira e no sábado, em Lisboa, entre representantes dos conselhos científicos e directivos das faculdades do Porto, Lisboa e Coimbra e responsáveis da Direcção-Geral do Ensino Superior. Ora, como os resultados dessa reunião não satisfizeram os estudantes, ontem, em RGA, os alunos da Faculdade de Letras do Porto confirmaram a greve para amanhã. Entretanto, já os alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, na sexta-feira, se haviam pronunciado no sentido da greve, secundando assim os seus colegas do Porto.

A paralisação estudantil pode, todavia, vir a prolongar-se por mais tempo, caso os estudantes amanhã decidam nesse sentido. É que, aproveitando a greve, as associações de estudantes tentam promover nas três faculdades reuniões gerais de alunos, a fim de avaliar a situação criada com a greve. No Porto, inclusivamente, irá ter lugar um debate sobre as questões mais candentes para os estudantes de Letras (reforma curricular, curso de transição para formação de professores e saídas profissionais fora da docência), para o que foram convidados o reitor da Universidade do Porto, os órgãos de gestão da Faculdade, os grupos parlamentares da Assembleia da República e a Federação Nacional dos Professores — revelou ao JN o dirigente da Associação de Estudantes, Manuel Loff.

Segundo aquele dirigente associativo, de há uns meses a esta parte, o MEC, através da Direcção-Geral do Ensino Superior, tem vindo a negociar com os conselhos científicos e directivos das faculdades de Letras do Porto, Lisboa e Coimbra a institucionalização de um

curso de formação profissional virado para a docência de licenciados daqueles três estabelecimentos de ensino. Tal curso, ainda segundo a mesma fonte, durará dois anos, com um primeiro ano de cariz teórico e um segundo eminentemente prático (estágio numa escola dos ensinos preparatório e secundário situada num perímetro de 50 quilómetros em relação à faculdade). A existência de «numerus clausus» logo no primeiro ano do curso é um dos aspectos que

os estudantes mais criticam, defendendo o «acesso de todos os licenciados ao ano teórico». Porém — como salientou Manuel Loff ao nosso jornal —, os estudantes admitem o «numerus clausus» no ano de estágio, mas não aceitam que seja vedada a frequência do segundo ano ao licenciado que, eventualmente, deixe de fazer uma disciplina do primeiro ano. Por outro lado, também contestam as regras estipuladas para as repetições e re-provações, que Manuel Loff considerou «um regime de prescrições e precedências inaceitável», ainda «por» que o esquema que o MEC foi levado a rever recentemente, após uma série de movimentações estudantis.

Com este curso de formação para a docência «daqui nunca sairemos» — considerou Manuel Loff, que chamou a atenção para o facto de neste momento haver cerca de 12 mil estudantes nas faculdades de Letras das universidades clássicas e cerca de nove mil licenciados no desemprego.

Dia	1
	2
	3
	4
	5
	6
	7
	8
	9
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31

Enfite-Estudantes